

UMA ANÁLISE DO PERFIL DO LEITOR E DOS SEUS MEDIADORES DE LEITURA NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO .

ANTONIO BELOTO SOBRINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO).

Resumo

A pesquisa traz reflexões acerca da leitura, tendo como lugar da sua prática a biblioteca. A escolha da Biblioteca Central da UFMT teve sua razão fundamental, por ser a maior biblioteca do estado, atendendo não só a comunidade mato-grossense, mas também a outros estados vizinhos. Para a definição do perfil dos leitores e mediadores de leitura a análise do tema implica em responder alguns questionamentos relativos aos objetivos dos usuários, às condições físicas da Biblioteca Central/UFMT, aos programas de implementação de seu acervo, à prestação no atendimento, dentre outros. Espera-se que a pesquisa possa responder se a BC/UFMT cumpre seu papel de instância mediadora entre a leitura e os seus leitores, tendo-se em conta que o ato de ler não é apenas um ato racional, mas visa, sobretudo, à compreensão e à crítica como única forma do sujeito construir seu próprio texto. O ato de ler não é a simples decodificação de sinais – o acesso à leitura permite o exercício de uma cidadania plena. A Biblioteca, no dizer de P. Freire, deve ser entendida: “como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros”. A metodologia utilizada é a observação que consideramos um instrumento importante como fonte de informação de pesquisa e, também, a entrevista gravada. Como resultados preliminares constatamos que esta biblioteca apresenta um acervo bastante rico, mas pouco explorado. A observação já mostra, também, a formação incipiente de seus recursos humanos que apenas realizam um trabalho mecânico de atendimento ao público leitor. A par das condições ambientais favoráveis de leitura, a BC/UFMT, ainda se mostra carente nas definições de estratégias administrativas visando a uma interação com a comunidade que serve. Espera-se com isso, conhecer o que pensam os usuários e os mediadores da leitura na BC/UFMT à luz das teorias modernas que discorrem sobre essa prática.

Palavras-chave:

Leitura/Letramento, Biblioteca Universitária, Desenvolvimento do Leitor.

[Texto de Antonio Beloto Sobrinho, Mestrando - PPGE/IE/UFMT e Ana Arlinda de Oliveira, Professora Doutora - PPGE/IE/UFMT, do Grupo de Estudos e Pesquisa em leitura e letramento (GEPLL)]

INTRODUÇÃO

Considerando a BC/ UFMT a maior biblioteca do Estado de Mato Grosso, intenta esta pesquisa refletir o papel do seu espaço dentro da comunidade a que serve e discutir as relações que se constroem ali e as concepções de leitura que norteiam seus usuários e funcionários. O que motivou este objeto de estudo foi a observação sobre os usuários que buscam a BC/UFMT para as suas pesquisas e a observação de como são orientados por seus servidores sobre as referências bibliográficas de suas pesquisas. A escolha da BC/UFMT deu-se por duas razões fundamentais: a primeira por ser esse órgão o maior do Estado e já reconhecido como referência de espaço de leitura, não só para a comunidade acadêmica de Mato Grosso, como também para os estados vizinhos; a segunda razão foi motivada pelo fato do pesquisador ter acesso direto às suas dependências, em virtude de estar ali lotado como servidor da Universidade, no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais.

As leituras nos mostram que a pesquisa é o alargamento da fronteira do conhecimento. Manter-se atualizado é buscar o conhecimento do maior número possível das aquisições antigas e novas as quais dizem respeito à pesquisa que se quer realizar.

Nesse sentido, tem a biblioteca a função de proporcionar aos seus usuários/ leitores as informações com maior rapidez possível, tanto no tempo como no espaço. O conhecimento é encontrado através da leitura e esta, por sua vez, possibilita formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres, proporcionando ao leitor uma visão melhor do mundo e de si mesmo. O processo de construção e reconstrução do conhecimento ocorre nos espaços formais, como a escola e a biblioteca; como disse Carvalho e Gesteira (2006):

[...] um dos mais antigos sistemas de informação existentes na história da humanidade, é considerada pólo de irradiação cultural de grande significação. Inerente à sua própria condição, tem o papel de motivar o leitor para o livro e a leitura. (p. 9)

É assim que intento conhecer o perfil do leitor da BC/UFMT, por também entender que ali deve estar sediado o espaço maior de estímulo à leitura, não podendo ela e seus servidores ficar omissos diante dos acontecimentos que ocorrem com a comunidade que frequenta e com os futuros usuários.

1 PROBLEMA

A análise do tema implica em conhecer dentro da biblioteca alguns fatores que nos ajudarão a definir o perfil dos seus leitores e dos mediadores da leitura que ali se instaura.

Destacamos alguns questionamentos que visam a esse propósito:

- Há disponibilidade, a contento, do material bibliográfico da BC para os seus usuários?
- Quais as condições físicas da BC?
- Há programas de implementação do seu acervo?
- Acham-se preparados seus servidores para o atendimento aos leitores?
- São satisfatórios e suficientes os referenciais de leitura indicados pelos servidores?
- Há presteza no atendimento ao leitor?
- A Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso cumpre seu papel de instância mediadora entre a leitura e seus leitores?

Levando-se em conta que o ato de ler não é apenas um ato racional e que a leitura não tem como finalidade a memorização, mas a compreensão e a crítica como única forma do sujeito construir seu próprio texto - entendemos que ela (a leitura) é um processo contínuo de atribuições de significados e, para isso, deve ser mediada pela Biblioteca e seus leitores, aproximando-os do texto e mostrando-lhes que este propicia outras interpretações que se dão além das linhas, ou seja, há a possibilidade de que o texto seja transformado. O ato de ler não é a simples decodificação de sinais.

O domínio de práticas de leitura vai além da decodificação, pois requer competências amplas de letramento, como nos mostra Soares (2004):

[...] na vida cotidiana, eventos e práticas de letramento surgem em circunstâncias da vida sociais ou profissionais, respondem a necessidades ou interesses pessoais ou grupais, são vividos e interpretados de forma natural, até mesmo espontâneas; na escolar, eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo a atividade de avaliação. (p. 106-107)

O acesso à leitura permite o exercício de uma cidadania plena. Através do texto é possível que se ampliem as práticas sociais e, nesse sentido, a biblioteca é o melhor espaço para alicerçar o desempenho do indivíduo diante dos diferentes desafios que a sociedade lhe impõe, pois possibilita troca de experiências e saberes quando aproxima o leitor com o texto. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999, p. 58.59) nos mostram que "além de bons livros e materiais impressos, é imprescindível momentos de leitura livre e propostas orientadas especificamente para este sentido". As práticas descontextualizadas com o texto nada contribuem para a formação de leitores como cidadãos conscientes. Quanto ao potencial da biblioteca, assim registra Freire (2001: 33): "[...] como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto."

É pois, no espaço cultural da biblioteca que se devem propor novos instrumentos de acesso e desafios na relação entre texto e leitor. As propostas de leitura ali desenvolvidas encontram guarida na formação do leitor se forem constituídas de novas experiências mediadas pelos servidores/bibliotecários da biblioteca.

2 OBJETIVO GERAL

- Conhecer o funcionamento da BC/UFMT e discutir a concepção de leitura em relação a aspectos teóricos do ensino-aprendizagem, com vistas a trazer subsídios acerca da importância da leitura fora da sala de aula.

2.1 Objetivos Específicos

- Registrar como se dão as formas de pesquisa nos diferentes níveis de ensino;
- Reconhecer os níveis de leitura alcançados dentro da BC/UFMT;
- Observar a dinâmica de funcionamento da BC/UFMT com relação à entrada e à saída de acervo;
- Entrevistar usuários, gerentes, coordenadores, bibliotecários e técnico-administrativos da BC/UFMT .

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Chartier (1996, p. 185) nos mostra que "o ato da leitura não deve ficar adstrito ao que está escrito e sim, deve alcançar o não-dito, por meio de outras significações que vão além do meio-traçado". Nesta nova visão, considera-se o conjunto de variáveis sociais que pode interferir nas práticas de leitura, donde se faz necessária a recuperação de registros pessoais do sujeito, para se compreender a sua história de leitura.

A limitação da leitura está nas idéias de interpretação e compreensão que dependem das diferentes posições do sujeito e de suas diferentes formações discursivas.

A compreensão da leitura deve perseguir as significações possíveis dentro do texto e, no dizer de Orlandi (1997, p. 26), "Saber como as interpretações funcionam" - isto é - escutar no texto outros sentidos que ali estão e compreendê-los como eles se constituem.

Dentre as tentativas metodológicas que buscam subsidiar a nova abordagem do ensino-aprendizagem da leitura, Magda Soares (2001, p. 15) trabalha na perspectiva de letramento, palavra com conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas. O letramento aparece como necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais nunca percebidos pela mera decodificação enfatizada pelo sistema convencional empregado no ensino da leitura e escrita. Mostra-nos a autora que o letramento deve ser entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente das práticas sociais de leitura e escrita.

Também apontam para esse reforço expressivo da atividade leitora, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) que assim dizem:

As condições atuais permitem repensar sobre o ensino da leitura, considerando não só o conhecimento didático acumulado, mas também as contribuições de outras áreas, como a psicologia da aprendizagem, a psicologia cultural e as ciências da linguagem. O avanço dessas ciências possibilita receber contribuições tanto da psicolinguística quanto da sociolinguística, tanto da pragmática, da gramática textual, da teoria da comunicação, quanto da semiótica, da análise do discurso. (p. 21-22)

Inferimos da orientação acima que a aprendizagem deve ser conduzida a partir do conhecimento sociolinguístico, reconhecendo que a história e as raízes culturais de cada aluno passam a ser o ponto de partida da aprendizagem significativa dentro das novas práticas sociais da leitura. Nesse sentido, a biblioteca deve estar como agência disseminadora de saberes e se revestir como pólo promotor da leitura. Zilberman (1999), em relação ao ato de ler, assim registra:

Modelo do desvelamento do mundo, a leitura encontra na literatura seu recipiente imprescindível. Preservar estas relações é dar sentido a elas. Tal decisão assenta-se, por sua vez, num posicionamento de amplitude política, a qual não pode ser dissociada da opção democrática a que a expressão da prática da leitura se relacionou, desde o início, no contexto da sociedade contemporânea. (p. 42)

A mesma Autora (1999, p. 44), sobre o livro, afirma que: "[...] Alçado à posição de receptáculo por excelência da cultura, no desenvolvimento da civilização contemporânea, torná-lo acessível a todos é o ponto de partida de uma ação cultural renovadora."

As concepções modernas do novo leitor induzem-no a ter com o texto um novo comportamento que não só o da recepção, mas como um acontecimento capaz de provocar-lhe estímulos que levem a reações diversas conforme seja sua história individual.

Assim é possível dizer-se que o domínio da leitura e também da escrita traz conseqüências para com a sociedade porque é resultado de uma construção devida à interação do indivíduo e o contexto social em que vive. Soares (1994, p. 21) discutindo as condições sócias da leitura, registra que as classes dominadas têm a visão de que a leitura lhe serve: "[...] pragmaticamente como um instrumento necessário à sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas condições de vida." Com essa visão unilateral que predomina, as classes dominantes têm na leitura o ato de fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências. Dentre as competências e habilidades dispostas no PCN - Ensino Médio (1999, p. 29), destacamos:

Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da linguagem, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis, etc.)

Através da leitura é possível então que o leitor distancie o autor da obra e interaja com o texto, criando sentidos múltiplos. Distanciando-se do que era considerado fixo, dados os diferentes lugares e tempos em que esteja e a conseqüente reflexão crítica que possa produzir, o leitor passa a entender o texto como: "[...] espaço de dimensões múltiplas, onde se casam e se contestam escrituras variadas, das quais nenhuma é original." (BARTHES, 1988, p. 68 - 69)

3.1 A biblioteca

A biblioteca escolar como cenário principal da pesquisa bibliográfica é definida estilisticamente, dentre outras metáforas, como:

- Templo do saber
- Guardiã do conhecimento
- Livro aberto para a comunidade

Todos esses recursos que definem a biblioteca nos mostram a sua importância dentro do contexto escola e sociedade. Pensar na biblioteca implica em refletir sobre o seu papel no tempo e no espaço que ocupa, visando a estabelecer as relações que se constroem e as concepções de leitura que norteiam seus usuários e funcionários. De acordo com a época e o espaço ocupado pela biblioteca, essas concepções têm contribuído para orientar a atuação dos seus agentes de informação, reconstruindo-lhe a sua imagem perante a sociedade. A partir dos anos 80, cresceram e se intensificaram as funções da biblioteca conferindo-lhe um grau maior de interação entre os seus usuários, funcionários e professores.

Tendo em vista que a função primordial da biblioteca é a ação comunicativa entre os seus usuários e seus servidores, instaura-se ali um processo de relacionamento inter-pessoal, de negociação e de interpretação mútua, permitindo que a indicação e seleção de fontes de referência cheguem ao êxito desejado. Habermas (1987, p. 197) define essa ação estratégica como sendo "aquela em que os envolvidos

agem em busca de sucesso". Há aqui uma coordenação por meio da linguagem, em direção a seus objetivos pessoais e um exercício de influência de ações um sobre os outros.

Se os usuários, quando buscam suas informações, encontram-nas junto ao acervo da biblioteca, irão eles realizar seus objetivos, alcançando, assim, o êxito esperado. A biblioteca deve ser o ambiente propício à leitura e como nos diz Geraldi (1985):

[...] no microcosmo da sala de aula [...] talvez não sejamos nós, professores, o melhor informante para nossos alunos. Rodízios de livros entre alunos, bibliotecas de sala de aula, biblioteca escolar, frequência a bibliotecas pública são algumas das formas para iniciar este circuito. (p. 87)

Assim, o acesso do aluno a uma biblioteca com bom acervo é fundamental. Ainda considerando a importância das bibliotecas, Rangel (2003) destaca:

[...] É preciso que existam que tenham acervos significativos, que estejam disponíveis para todos, que o acesso ao livro seja direto, que as técnicas biblioteconômicas de catalogação e armazenagem dos livros sejam adequadas a leitores em formação e sejam a eles explicadas, quando necessário. (p. 143)

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A compreensão da leitura deve perseguir as significações possíveis dentro do texto e, segundo Orlandi (1998, p. 26) "saber como as interpretações funcionam, isto é, escutar no texto outros sentidos que ali estão e compreendê-los como eles se constituem".

Para o presente trabalho, sobremaneira, a pesquisa de campo visará investigar o papel do leitor na BC/UFMT, considerando os possíveis níveis de sujeito que afloram na interlocução. A análise do contexto, lingüisticamente posto, permite reconhecer o sujeito do enunciado, a análise decorrente do contexto de situação, do sujeito da enunciação e, por último, o sujeito textual. Neste sentido, a pesquisa é qualitativa, tomando-se por base a coleta e análise de dados, dentro da BC/UFMT, através de entrevistas semi-estruturadas que buscam revelar os significados que os atores (usuários e servidores) atribuem à realidade que os cerca. Bogdan e Biklen (1994), nos mostram que a entrevista gravada e transcrita, bem como a observação direta e as fotos ocupam esse lugar de destaque quando se tem a intenção de uma pesquisa qualitativa. Servem de base para o registro dos fatos que ocorrem na BC/UFMT, os preceitos metodológicos de André (2004) que têm em vista a totalidade do contexto - vale dizer seus sujeitos usuários e mediadores como elementos indissociáveis na leitura estabelecida na biblioteca. Os estudos registram que somente a partir da década de 70, a abordagem qualitativa passa a ser expressiva na área da comunicação e isto nos traz Zago (2003):

[...] revelações e denúncias resultantes dos grandes levantamentos sobre o funcionamento das escolas e, devido às críticas contundentes da reprodução, muitos investigadores foram despertados por novas tendências epistemológicas e outros olhares sobre as questões educacionais. (p. 20)

4.1 Locus

Bodgam e Biklen (1994) afirmam:

Os investigadores qualitativos freqüentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas, quando são observadas no seu ambiente natural de ocorrência. (p. 48)

A abordagem da pesquisa qualitativa intensifica-se cada vez mais nos dias de hoje porque mostra um novo paradigma voltado para a observação e interação com o "lôcus" pesquisado.

Segundo Trivinos (1995) e André (2004), a pesquisa qualitativa traz uma compreensão mais acabada do trabalho, pois dá condições mais efetivas dos problemas e dos comportamentos que envolvem as relações objetivas e subjetivas do tema objeto da pesquisa. Há, primeiramente que se discutir, através de um aprofundamento teórico das literaturas bibliográficas, as construções e os processos de leitura no espaço da biblioteca na perspectiva do letramento, a fim de conhecer um pouco mais sobre as mediações construtivas que acontecem neste espaço de investigação. Soares (2003, p. 105) em Letramento e Escolarização nos diz que "é o uso do conceito de práticas de letramento como instrumento de análise que permite a interpretação do evento, para além de sua descrição".

4.2 Sujeitos

A coleta de dados dos sujeitos da pesquisa privilegia os leitores que freqüentam a biblioteca, a coordenação, os bibliotecários e os atendentes de referência para indicação do material bibliográfico.

Nesta definição, intenta a pesquisa ouvir os sujeitos no tocante ao que fazem, dizem e constroem no ambiente da biblioteca. Nesse sentido a entrevista gravada registra aspectos que vão além dos objetos empíricos coletados. A análise da leitura dentro da biblioteca vai permitir registrar o sujeito leitor que ali se produz, de acordo com o que prevê Orlandi (1998, p. 105), nos mostrando que "a leitura é o reflexo de uma formação social devida ao sistema capitalista, que atribui ao sujeito uma autonomia e, como consequência, uma responsabilidade advinda de determinantes externos."

Não entendem as teorias que a leitura possa ser fruto de produtos prontos e sim de possibilidades teóricas que induzem a sentidos determinados historicamente. Investigar qual é o papel do leitor na biblioteca, considerando os possíveis níveis de sujeito que afloram na interlocução, é o que pretende esta pesquisa. Considera-se o texto isolado como incompleto e nisto está a necessidade de relacioná-lo com outros textos. Só a experiência do leitor, enquanto sujeito de ação, poderá alcançar as completudes desejadas de uma leitura satisfatória. Espera-se que as considerações das teorias de leitura nos mostrem por quais caminhos enveredar quando se pretende interpretá-la na biblioteca no âmbito do compreensível, à luz das posições ideológicas compreendidas dentro de um processo sócio-histórico.

Duas vertentes principais nortearão a pesquisa teórica e o trabalho de campo, quando se tem em vista os seus sujeitos:

1ª) Observação geral dos usuários freqüentes nos mais diversos setores de pesquisa da BC/UFMT;

2ª) Entrevista para a qual se elegerá uma amostragem composta de usuários dos mais diferentes níveis de estudo, com a finalidade de registrar aspectos quantitativos e qualitativos do objeto pesquisado, observando-se que estes últimos serão preponderantes, pois direcionarão como usuários, servidores atendentes,

bibliotecários, gerentes e coordenadores se fecham, enquanto sujeitos da ação direta da pesquisa dentro da BC/UFMT. Observando-se os sujeitos, a pesquisa seguirá três passos: 1º) Diagnóstico - observação das práticas da leitura no espaço da biblioteca; 2º) Comparação - confronto da teoria vigente sobre a leitura com as práticas que se desenvolvem na biblioteca; 3º) Análise das práticas de leitura registradas na biblioteca. Os instrumentos para coleta de informação:

- Observação
- Caderno de campo
- Entrevista gravada
- Fotografia

Pela observação tem-se um procedimento básico para a investigação do cotidiano. Tura (2003) considera que:

A observação é a primeira forma de aproximação do indivíduo com o mundo em que vive. Dessa atividade primitiva decorrem aprendizados que são fundamentais para a sobrevivência humana. Pelo olhar entramos no mundo, começamos a nos comunicar com ele e iniciamos o conhecimento a respeito dos seres que nele habitam. (p. 184)

Pela observação direta, o pesquisador estabelece uma relação de conhecimentos com o objeto de estudo. Nesse processo, o instrumento essencial é o caderno de campo. Aqui o pesquisador anota de forma mais completa e precisa possível, além dos fatos diários, também as dúvidas e possíveis indagações para as quais buscará as respostas. Vianna (2003, p. 21-26) registra que "as observações de campo são em geral semi-estruturadas, pois ocorrem em contexto natural e não buscam salientar os dados quantificáveis". Ressalta ainda o autor que, "em virtude da amplitude do que se observa em um espaço natural, faz-se necessário delimitar ou selecionar ou circunscrever o fato, porquanto é impossível observar a todos e a tudo, registrando os pormenores".

As entrevistas gravadas terão o intuito de captar os aspectos menos visíveis do comportamento do entrevistado, registrando-se aspectos importantes da sua fala, para posterior interpretação.

O uso da fotografia buscará fornecer pistas importantes das ações e dos acontecimentos no que diz respeito à descrição, análise e observação do espaço e da observação de eventos possíveis no espaço da biblioteca. As fotografias, muito embora ligadas a fortes dados descritivos, estão intimamente ligadas à investigação qualitativa e contribuem para uma percepção geral do objeto investigado. No caso particular desse estudo, poderão elas mostrar a ordem das estantes, dos livros, das salas de estudo, fornecendo assim dados que possibilitam descrever como esses fatores ficam afetos à funcionalidade da biblioteca.

Ao falar em dados qualitativos, Bogdan e Biklen (1994), assim registram:

As fotografias tiradas pelos investigadores no campo fornecem-nos imagens para uma inspeção intensa posterior que procura pistas sobre relações e actividades... a disposição de lugares sentados, a disposição de escritórios, os conteúdos das prateleiras, podem ser estudados e utilizados como dados quando se emprega uma câmara fotográfica como parte da técnica de coleção de dados. (p. 189).

5 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Pelas observações e dados coletados, algumas conclusões já se mostram evidentes apontando-nos que a biblioteca se sustenta em um corpo físico satisfatório (espaço, acervo), porém não se reveste ainda de uma ação comunicativa entre seus usuários e servidores. Cabe à biblioteca alicerçar o espaço de mediação da leitura entre seus usuários e mediadores em um posicionamento reflexivo e crítico, diante dos desafios impostos pela sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

BARTHES, R. **A Morte Do Autor**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

CARVALHO, K. de. **Disseminação da informação e da biblioteca: passado, presente e futuro. O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador: Edufra, 2006.

CHARTIER, R. **Práticas de Leitura**. Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

GERALDI, J. W. (Org). **O texto na sala de aula**. Cascável, PR: Assoeste, 1985.

HABERMAS, J. **Teoria de la acción comunicativa**. Madrid: Taurus, 1987.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO: **Linguagens, códigos e suas tecnologias**/ Secretaria da Educação Básica, Brasília: Ministério da Educação, 2008.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. 6.ed. São Paulo: Cortez, Campinas: Ed. Unicamp, 1988.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**/ Ministério da Educação, Brasília/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

RANGEL, E. O. Letramento literário e livro didático de Língua Portuguesa. "Os amores difíceis". In: PAIVA, A; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z (Org). **A Literatura e letramento. Espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale/Fae/UFMG, 2003.

SOARES, M. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1994.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Letramento no Brasil.** São Paulo: Global, 2003.

ZAGO, N. Et alli (org). **Itineários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZIBERMAN, R. **Sociedade e Democratização da Leitura.** In: BARZOTTO, Valdir Heitor (org) Estado de Leitura. Campinas: Mercado de Letras, 1999.